



**Colégio
CRUZEIRO DO SUL**

Empreendedorismo



Cruzeiro do Sul Virtual
Educação a Distância

Material Teórico



Conceitos e Ética no Empreendedorismo

Responsável pelo Conteúdo:

Profa. Esp. Isabel Rodrigues

Revisão Textual:

Profa. Ms. Elisabeth Hormizida Britto Cury



Conceitos e Ética no Empreendedorismo

Orientações de Estudo

Nossa primeira Unidade tem como principal objetivo que você consiga entender que ser um empreendedor nem sempre está relacionado à abertura de uma empresa, ou seja, ser um empresário, você pode empreender dentro de uma organização, colaborando com ideias inovadoras e ações pró-ativas, criando possibilidades de crescimento pessoal e profissional e de que todas as ações devem estar sustentadas pela ética. Afinal, as empresas estão em busca de profissionais diferenciados!

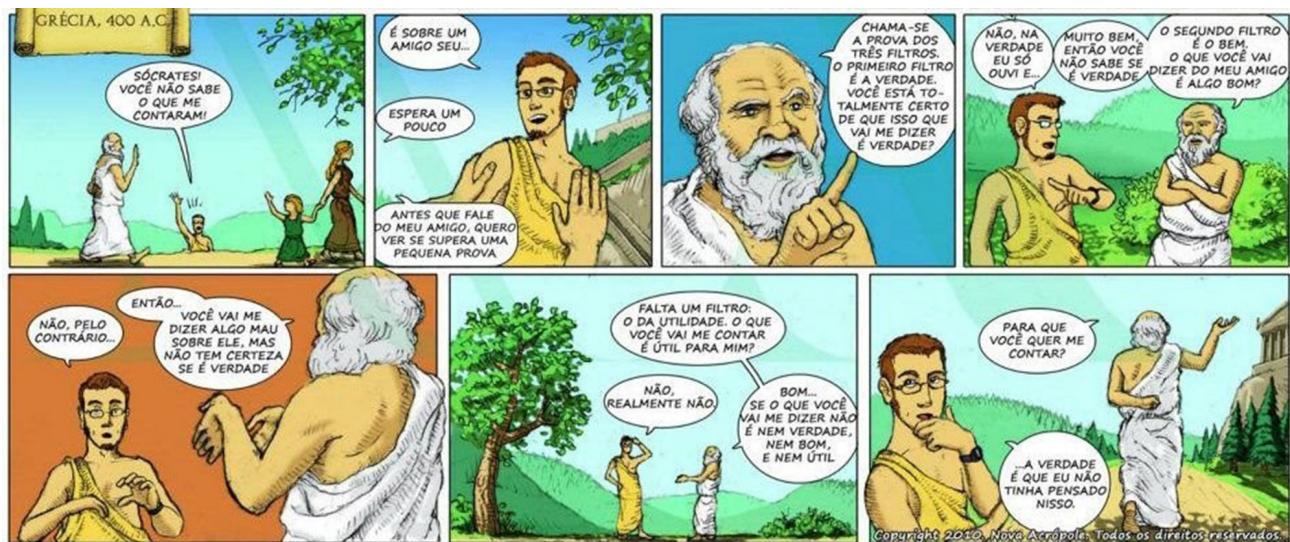
Os temas abordados nesta unidade que servirão de apoio para o entendimento da Ação Empreendedora são:

- Empreendedorismo
- Quem pode ser beneficiado com o empreendedorismo
- Ética no empreendedorismo

Contextualização



Vamos iniciar esta Unidade, refletindo sobre a importância da ética no nosso comportamento, seja no campo pessoal ou profissional. Veja na tirinha, uma situação que frequentemente acontece entre amigos ou dentro de uma empresa. Se você estivesse na posição do filósofo grego Sócrates, como reagiria?



Fonte: http://terezarezende.com.br/blog/wp-content/uploads/2012/01/401123_346719905338238_100000006956740_1466167_670957807_n.jpg

Conceitos e Definições



Por conta da globalização, que se intensifica na década de 1990, o mercado passou por grandes transformações, especialmente na economia. Muitas empresas, especialmente no Brasil, foram em busca de alternativas para se manterem competitivas no mercado e uma das primeiras medidas foi a redução de custos.

Esta redução de custos implicou em demissões e terceirizações de algumas áreas nas organizações, ou seja, passa a contratar terceiros para a realização de algumas atividades, deixando de ter na empresa algumas áreas, com o objetivo de economizar e simplificar os trâmites burocráticos na organização. Exemplos de algumas áreas que foram terceirizadas: Jurídico, Contabilidade, Recursos Humanos etc.

Nas grandes cidades, onde se tem uma grande concentração de empresas, o resultado foi um aumento muito grande no índice de desemprego. Muitos dos ex-funcionários destas empresas, de posse de suas rescisões criaram pequenas empresas, por vezes, para atender as empresas em que anteriormente trabalhavam (foram terceirizados) e outros resolveram arriscar-se na criação de novos negócios, mesmo sem ter nenhuma experiência.

O termo empreendedorismo se consolida no Brasil a partir da década de 1990. Este período é marcado principalmente pelo processo de privatizações das grandes estatais brasileiras (Telesp, Companhia Vale do Rio Doce, Banespa etc.), abertura do mercado interno, permitindo a entrada de empresas estrangeiras no país e o fenômeno da globalização.

O termo Empreendedorismo tem sua origem do verbo francês “entrepreneur”, que significa aquele que assume riscos e começa algo novo.¹

Para o dicionário eletrônico Infopédia², o empreendedorismo é um “processo dinâmico realizado pelo indivíduo que, por iniciativa ou vontade própria, procura identificar, analisar, planejar e implementar produtos ou serviços comercializáveis de base tecnológica, considerados como oportunidades de negócios”.

É importante mencionar, o economista austríaco Joseph A. Schumpeter, que publicou no ano de 1942 o livro “Capitalismo, socialismo e democracia”, que associa a figura do empreendedor ao desenvolvimento econômico. Isso demonstra a importância do empreendedorismo, no sentido de incrementar o desenvolvimento do mercado, oferecendo novas possibilidades de produtos ou serviços, geração de novas oportunidades de trabalho, criação de novos mercados e até mesmo o desenvolvimento de novos métodos de produção.

1 HISRISCH, 1986 citado por DORNELAS, 2008, p. 14

2 <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/empreendedorismo;jsessionid=3uSxGBge5LNuGWyA7-e8+Q>

Muitas são as definições encontradas acerca do empreendedorismo de diversos autores e em diferentes momentos da História:

| | |
|------------|--|
| McClelland | "Indivíduo movido por realização" |
| Schumpeter | "É o agente do processo de destruição criativa" |
| Drucker | "É fazer o negócio de hoje capaz de construir o futuro" |
| Filion | "É alguém que equilibra o sonhar com fazer" |
| Dolabela | "Alguém que sonha o sonho acordado e busca transformar o seu sonho em realidade" |

Fonte: adaptado (Dornelas, 2008)

A partir destes conceitos, podemos considerar alguns elementos em comum que de alguma forma melhoraram nossa compreensão quanto ao empreendedorismo:

- Necessidade de realização
- Motivação
- Pró-atividade

Com base nas ideias de Schumpeter, podemos citar alguns exemplos de empreendedores responsáveis por grandes transformações no mercado, que ofereceram para a sociedade novos produtos e processos que fazem parte do nosso dia a dia:

Henry Ford (1863-1947): inicia sua vida como mecânico e, posteriormente, ocupa o cargo de engenheiro chefe de uma fábrica. Constituiu a Ford Motor Company, criando o Ford Modelo T (1908-1927), conhecido no Brasil como Ford Bigode. Foi responsável pela popularização do automóvel, além de ter revolucionado a indústria automobilística. Ford foi responsável pela criação do sistema de linha de montagem (produção em série), conhecida como Fordismo. A primeira fábrica de automóveis instalada no Brasil foi a Ford no ano de 1919.



Alexander Graham Bell(1847–1922): além de cientista, também foi inventor e responsável pela transmissão da voz humana de um ponto a outro por meios elétricos. No ano de 1876, Graham Bell inventa o telefone.



Fonte: Alexandre Dulaunoy - Wikimedia Commons

Algumas das criações de Graham Bell:

Disco de cera

Para gravação de sons, o que aprimora o fonógrafo de Edison.

Sondas tubulares

Para exames médicos.

“Colete a vácuo”

Uma forma primitiva de pulmão de aço.

Raios laser

Foi um dos precursores na descoberta.

Barcos velozes

Inventor de barcos capazes de superar os 100 km/h.

Carneiros

Selecionando raça.

Sistema de localização de icebergs

Desenvolveu sistema semelhante ao sonar.

Fotofone

Inventor do sistema de mensagens por meio de raios luminosos em 1887.

Aviação

Foi o primeiro homem a voar num aparelho mais pesado que o ar no Império Britânico em 1907.

Ao longo da sua vida, Bell obteve 18 patentes em seu nome e 12 em conjunto com colaboradores. Desse total, temos os seguintes assuntos:

| | |
|-----------------|---------------|
| Telégrafo | → 14 patentes |
| Telefone | → 14 patentes |
| Vínculos aéreos | → 5 patentes |
| Hidroaviões | → 4 patentes |

Fonte: <http://geniosmundiais.blogspot.com.br/2006/01/biografia-de-alexander-graham-bell.html>

Bill Gates e Steve Jobs (1955-2011) foram os maiores revolucionários do mercado de tecnologia do mundo. Bill Gates foi o fundador da Microsoft (1975), revolucionando a indústria de computadores, com foco em desenvolvimento de softwares para computadores pessoais (Windows, Pacote Office, etc). Steve Jobs, fundador da Apple, criador do Macintosh, ipod, iPhone e iPad, revolucionou a indústria de computadores pessoais, dentre outras ações, relacionadas a animação (filmes), música e telefones celulares.



Fonte: Joi Ito/Wikimedia Commons



Fonte: Thinkstock.com

Se observarmos, a partir, das ideias aqui apontadas, a expressão “empreendedorismo” está sempre ligada à criação de um novo negócio, bem como à associação de pessoas com algum diferencial, responsáveis pela abertura, normalmente, de micro e pequenas empresas, ou seja, a figura do Empreendedor!

Porém, vale ressaltar que nem todas as pessoas têm características ou perfil para empreender, no sentido de criar um novo negócio. Mas, sim, empreender dentro de uma organização, o que Pinchot (1985) chamou de intra-empreendedor! Hoje, também, conhecido como empreendedor corporativo.

Seja você um empreendedor ou intra-empreendedor (empreendedor corporativo), com certeza, possui algumas características em comum:

Tem iniciativa para criar um negócio e gosta do que faz;

Utiliza de forma criativa os recursos disponíveis;

Tem capacidade de transformar o ambiente onde vive (social e econômico);

Assumir riscos, inclusive a possibilidade de fracasso.

Vamos conhecer alguns dos grandes empreendedores brasileiros e como definem o empreendedorismo:

| | |
|--|---|
| Abílio Diniz Grupo Pão de Açúcar | "Empreendedor não deve ter sonho, tem que ter meta. Ele não é um cara que briga, faz negócios. Brigar é coisa de namorados" |
| Eike Batista Grupo EBX | "Empreender é enxergar uma oportunidade, ou uma boa ideia, e assumir o risco de botá-la em prática, executá-la. E o Brasil precisa disso, pois a vontade do brasileiro de tomar riscos ficou reprimida nos últimos 20 anos". |
| Wellington Nogueira Doutores da Alegria | "Empreender é gostar de encrenca. Sair na chuva e se molhar, ajoelhar e rezar." |
| Romero Rodrigues BuscaPé | "Empreender é acreditar no impossível. Se você quer empreender e está perseguindo uma ideia, não conheço nenhuma palavra que possa provocar e trazer mais sucesso, realização e felicidade do que a palavra <i>impossível</i> ." |
| Pedro Passos Natura | "O empreendedor é apaixonado por uma ideia e corre atrás dela. Ele tem que ter brilho nos olhos e vontade de fazer, mesmo que seja a segunda, terceira, quarta iniciativa." |
| Arnold Correia SubWay Link | "Empreender é acreditar no seu sonho, fazer com que mais pessoas acreditem nele e transformar tudo isso num sonho de um monte de gente. Sozinho fica pequeno. Tem que ser em time." |
| Wagner Furtado Cash Monitor | "Empreender é fácil. Continuar empreendendo é que é difícil. É simples ter uma iniciativa inovadora. Agora, quebrou? Vai de novo. Quebrou novamente? Tenta de novo. É aí que sobra só quem aguentar mais paulada. Empreender é aguentar paulada." |
| Valério Dornelles Tecno Logys | "Empreender é ter vontade de realizar. É você não ficar contente em apenas ter ideias, e sim de colocá-las em prática." |
| Rodrigo Azevedo, Comunique-se | "Empreender é insistir. É ter muita gana, muita vontade de fazer acontecer, não se cansar e acreditar nesse sonho. Deveria ser a primeira opção de emprego para todas as pessoas." |
| Rodrigo Teles Ex-diretor-geral da Endeavor Brasil e diretor da Fundação Estudar: | "Empreendedor é quem tem um sonho apaixonante, uma fé inabalável, e se joga de cabeça!" |

Fonte: http://www.endeavor.org.br/endeavor_mag/start-up/aprendendo-a-ser-empreendedor/15-definicoes-de-empreendedorismo
Acesso em: 28/04/2013

Vantagens e Desvantagens de Empreender



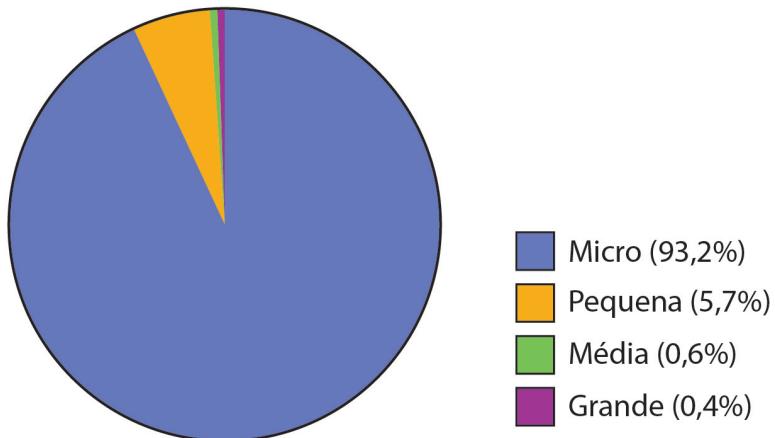
O empreendedorismo tem sido estimulado em toda a parte do mundo, especialmente, por ele estar associado aos avanços econômicos de um país.

De acordo com o Boletim Estatístico de Micro e Pequenas Empresas, desenvolvido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), no ano de 2005, aponta os seguintes resultados:

- No Brasil o número de Microempresas, entre os anos de 1996 e 2002, teve uma evolução de 2.956.749 para 4.605.607, com um crescimento acumulado de 55,8%, passando a participação percentual no total de empresas de 93,2% em 1996 para 93,6% em 2002.
- O número total de pessoas ocupadas nas microempresas passou de 6.878.964 para 9.967.201, com crescimento de 44,9% entre os dois anos, elevando a participação percentual no total de ocupações nas empresas de 31,8% para 36,2%.

Figura 1

Brasil - distribuição percentual do número de empresas, por porte - 1996



Fonte: IBGE - Estatísticas do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE; Elaboração: SEBRAE/UED

A partir destes dados, podemos observar a importância do estudo do empreendedorismo, especialmente, no conhecimento de Gestão de Negócios, haja vista, que a maior parte dos negócios criados no país é desenvolvida pelos pequenos empresários, como aponta a **figura 1**.

Portanto, ser um empreendedor, com certeza pode ser o sonho de muitas pessoas, no entanto, devemos sempre avaliar os riscos de investirmos na criação de um novo negócio.

Vejamos as Vantagens e Desvantagens de ser um Empreendedor

Vantagens:

- Apreciam a Independência: são “chefes” de si mesmo, as decisões são de sua inteira responsabilidade.
- Gostam de ser estimulados pelos constantes desafios: no sentido de explorar novas ideias, impulsionados muitas vezes pela criatividade e competitividade.

Desvantagens:

- Muitas vezes precisam abrir mão de sua vida pessoal, pois há necessidade de muita dedicação (em tempo integral), especialmente na fase inicial da criação da empresa.
- Aumento das Responsabilidades: ao deixar de ser funcionário e passar a ser o dono do próprio negócio, todas as decisões da empresa passam a ser de sua responsabilidade. A responsabilidade deve ser redobrada, pois, uma decisão “errada” pode trazer grandes prejuízos para a empresa, inclusive o seu fechamento.
- A falta de conhecimento em gestão de negócios pode refletir no alto índice de mortalidade das empresas que, de acordo com Dornelas (2008, p. 2), “em alguns casos supera os 50% nos primeiros anos de atividade”.

De acordo com Maximiano (2011), muitas são as partes (pessoas ou entidades) que podem beneficiar-se com o Empreendedorismo, conforme o quadro abaixo:

| | |
|---------------------|---|
| Empreendedor | Lucro, sobrevivência, prosperidade. |
| Empregados | Empregos, remuneração, qualidade de vida. |
| Fornecedores | Capacidade de pagamento, continuidade dos negócios. |
| Clientes | Qualidade, disponibilidade, preço. |
| Investidores | Retorno do investimento. |
| Comunidade | Qualidade de vida, padrão de vida. |
| Governo | Impostos. |

Fonte: Maximiano (2011, p. 9)



Dialogando

E para você, o que é empreender?

Ética no Empreendedorismo: possibilidade ou ilusão?



Infelizmente, o mundo dos negócios é sucedido por escândalos, por ausência de valores que nos fazem refletir cada vez mais sobre a importância da ética pessoal e profissional.

Dentro do cenário do Empreendedorismo, por conta muitas vezes do alto índice de desemprego, da longa espera por uma oportunidade de trabalho, algumas pessoas empreendem de forma equivocada, ou seja, abrem seus negócios na informalidade (de forma ilegal), com a desculpa dos altos encargos fiscais (impostos), burocracia para a legalização etc.

Outro aspecto não menos relevante está associado à questão da responsabilidade social e da sustentabilidade, que independe do porte da empresa, seja micro, pequena, média ou de grande porte.

Qualquer empreendimento deve produzir algo positivo para a sociedade, algo que possa efetivamente ser benéfico ao bem comum (coletividade).

Um dos pontos positivos reconhecidos pelo mercado e pelos consumidores e que pode ser determinante na escolha de um produto ou serviço está relacionado à ética das organizações. Seja por meio da preservação das culturas locais, na geração de novas oportunidades de trabalho, seja no incentivo de empregar condutas éticas e socialmente responsáveis.

É importante evidenciar que o empreendedor objetiva lucro em seus negócios, porém, a obtenção de lucro não deve ser a qualquer custo, é importante que ele tenha uma gestão com princípios éticos, seja com seus colaboradores, fornecedores, seja com a comunidade. Vale ressaltar, que uma empresa que se constitui legalmente (na formalidade), passa a gerar impostos que retornam para a sociedade em forma de benefícios sociais.

A palavra 'ética' origina-se do grego *ethos*, que vem a ser o caráter distintivo, os costumes, hábitos e valores de determinada coletividade ou pessoa. Foi traduzido em latim por *mos* – ou *mores* no plural –, que significa também conjunto de costumes ou de normas adquiridas por hábito. A palavra moral, em português, deriva daí. (SROUR, 2011, p. 18).

“[...] a atitude ética da empresa em todas as suas atividades. Diz respeito às interações da empresa com funcionários, fornecedores, clientes, acionistas, governo, concorrentes, meio ambiente e comunidade. Os preceitos da responsabilidade social podem balizar, inclusive, todas as atividades políticas empresariais”. (GRAJEW, Instituto Ethos, 2001).³

³ O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social foi criado, por um grupo de empresários, para ajudar as empresas a “compreender e incorporar o conceito de Responsabilidade Social no cotidiano de sua gestão”. (<http://www.ethos.org.br>)



Importante

Apesar da má conduta de alguns empreendedores como, por exemplo, a criação de um “caixa dois”, adulteração do balanço financeiro, pagamento de subornos, sonegação fiscal, produção de produtos falsificados, pirataria, compra ou venda de produtos sem nota fiscal, exploração do trabalho infantil, contratar empregados sem carteira assinada, dentre outras, é possível, sim, empreender de maneira socialmente responsável.

Estudo de Caso – Goóc

O vietnamita Thai Quang Nghia buscou em sua terra natal a inspiração para calçar os pés dos brasileiros e, com isso, montar uma empresa. Foi com base nas sandálias usadas nos campos de batalha – chamadas de dép e feitas de pneus de veículos destruídos durante a Guerra do Vietnã – que ele lançou a marca Yepp. Uma coleção de sandálias, papetes e tênis, além de bolsas e mochilas, tudo produzido com material reciclado, como pneus de carros e lonas de caminhões.

Ele fugiu do Vietnã em 1978, em uma canoa, foi resgatado por um navio da Petrobrás e decidiu ficar no Brasil. Em 1986, Thai Quang Nghia era estudante de matemática na Universidade de São Paulo e trabalhava em um banco. Um amigo, dono de uma fábrica de bolsas, pediu dinheiro emprestado a Nghia e, falindo, pagou a dívida com o estoque de bolsas. Nghia vendeu o estoque de porta em porta e passou a fabricar as bolsas. Os negócios porta a porta cresceram bastante, mas ele continuou vendendo bolsas e, em seguida, calçados, de porta em porta, pela Avon, empresa com a qual iniciou uma parceria em 1998.

Os calçados só começaram em 2000. A busca pela novidade começou em 2003, em uma viagem pelos Estados Unidos, pela França e pelo Vietnã. O primeiro sinal apareceu na visita a um museu, em figuras antigas, e se consolidou no Vietnã. ‘Vi muitas pessoas usando papetes, mas eram muito rudes. Precisavam de adaptação’.

De volta ao Brasil, foram necessários pouco mais de três meses para conceber o primeiro calçado, em 1º de outubro de 2003. ‘De repente, grandes redes, como C&A e Renner, queriam vender nossos calçados’.

A marca ganhou mais visibilidade no Nordeste, depois do Carnaval, quando as pessoas procuravam sapatos mais confortáveis e práticos. Em 2004, 75 por cento das vendas concentravam-se nessa região. Em São Paulo, os lojistas tinham muita resistência ao estilo arrojado do produto, mas aos poucos estavam sendo conquistados.

Em 2004, primeiro ano da Yepp, 1,2 milhão de pares de calçados foram produzidos, assim como as bolsas, em uma fábrica própria na Zona Leste da capital paulista e por terceiros. ‘Os pneus usados na produção desses calçados, se fossem enfileirados, chegariam ao Guarujá’. A previsão, naquele ano, era atingir 2,75 milhões de pares. A empresa pretendia, até 2014, produzir 10 milhões de unidades. Para isso, a capacidade produtiva estava sendo ampliada, com o investimento de R\$2 milhões em uma unidade na Bahia, para fabricar até 150 mil pares por mês. Além da nova unidade, três lojas-conceito seriam abertas em São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

A Yeep criou cerca de 40 modelos de sapatos e 20 tipos de bolsas para diferentes idades, de crianças a adultos. Cheia de filosofia, a marca pregava originalidade, praticidade e independência em suas criações. ‘Não seguimos a ditadura da moda. A intenção é embutir no produto valores intangíveis e agregar algo mais na vida de quem compra’.

Feitos de materiais recicláveis, os produtos eram diferenciados e apresentavam visual bastante arrojado. Além disso, as papetes eram flexíveis e podiam ganhar o formato que o usuário desejasse. Com dois pares de tiras, era possível criar oito tipos de produtos. Os calçados da Yepp eram vendidos em várias lojas de calçados e de produtos de surf ou pela internet, no site do Submarino.

Em 2004, os calçados foram exportados para Itália, Portugal, Dinamarca, Espanha, Argentina e Venezuela. Na feira de calçados Couromoda daquele ano, a empresa fez cerca de 120 contatos, que podiam gerar negócios importantes. Entretanto, o foco do empreendedor era o mercado interno. Em 2005, a marca Yepp foi substituída pela marca Goóc, após uma disputa relativa a direitos autorais. Além de ter a Avon e lojas de departamento como canais de venda, a empresa de Nghia tinha (em meados de 2010) quatro lojas próprias (três em São Paulo e uma no Guarujá, no litoral paulista).

Fonte: Adaptado de ‘Papete do Vietnã para os pés brasileiros’, matéria de Renée Pereira. O Estado de S. Paulo, quarta-feira, 26 de janeiro de 2005. Caderno de Economia & Negócios, página B13 apud Maximiano, 2011, p. 21.



Goóc se reinventa e investe na mensagem de superação.

<https://bit.ly/3S9jbWm>



Dialogando

E para você, é possível ser um empreendedor com atitudes éticas e socialmente responsáveis?

Material Complementar



Você poderá obter mais informações sobre Ética (um dos temas apresentados), assistindo a alguns vídeos bem interessantes que irão complementar seu conhecimento sobre o assunto:



Entrevista com o filósofo e teólogo **Mario Sergio Cortella** sobre Ética:
<https://youtu.be/suf1Tyh3MTg>

Vídeo Leandro Karnal fala sobre ética em ambientes profissionais:
<https://youtu.be/pExhGE7Fd6s>



Referências

DORNELAS, JOSÉ CARLOS ASSIS. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MAXIMIANO, ANTONIO CESAR AMARU. **Administração para empreendedores:** fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SROUR, ROBERT HENRY. **Casos de ética empresarial.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

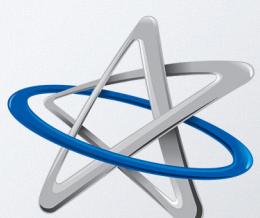
Anotações





Cruzeiro do Sul Virtual
Educação a Distância

www.cruzeirodosulvirtual.com.br
Campus Liberdade
Rua Galvão Bueno, 868
CEP 01506-000
São Paulo - SP - Brasil
Tel: (55 11) 3385-3000



Cruzeiro do Sul Virtual
Educação a Distância